



© DeF



UMA PLATAFORMA EVOLUTIVA E ATUAL

Em 2018, o Centro Nacional Europass (CNE) português desenvolveu uma plataforma para a utilização do documento Europass Mobilidade. Assim, qualquer instituição que desenvolve projetos de mobilidade Erasmus, ou qualquer candidato que tenha um período de aprendizagem/formação/estágio na Europass, poderá solicitar o reconhecimento da sua mobilidade em www.europass.pt. No contexto comunitário, este ano, o Europass tornou-se mais tecnológico/digital, sendo possível desenvolver o CV Europass ou o Passaporte de Línguas através de um smartphone, e também já é possível colocar de imediato o CV em plataformas de emprego nacionais e europeias. Ainda este ano, e tendo por preocupação pessoas com necessidades especiais, a plataforma Europass também foi adaptada para deficientes visuais.

Mas Catarina Oliveira, coordenadora do CNE português, explica que as mudanças não ficam por aqui, pois o Europass está a iniciar um processo de transição que durará até 2020. A Comissão Europeia, em conjunto com os Centros Nacionais Europass de todos os Estados-membros, pretende apresentar um novo quadro comunitário mais flexível, acessível e inclusivo para todos.

Passados quase 20 anos desde o Fórum Europeu para a Transparência das Qualificações, os números do Europass continuam a ser positivos? Como interpreta este sucesso?

Catarina Oliveira (CO): Mui-

O Europass já não é apenas um conjunto de cinco documentos, mas uma plataforma que ajuda na promoção da empregabilidade dos jovens

to positivo – há dez anos que continuamos em 1.º lugar no ranking europeu na utilização do Europass CV. É de facto muito surpreendente, mas revela que o Europass está atento às tendências do mercado e adapta-se às novas realidades. As empresas são cada vez mais exigentes e procuram a excelência, por isso, é necessário transmitir essas necessidades aos jovens através de instrumentos facilitadores para a sua integração no mercado de trabalho. Neste momento, o Europass já não é apenas um conjunto de cinco documentos, mas uma plataforma que ajuda na promoção da empregabilidade dos jovens. E em 2020 haverá mais novidades nesta área.

Durante este ano, tem ideia de quantos jovens procuraram ajuda no CNE?

CO: Em 2018, o CNE é procurado por jovens e menos jovens, em particular, para apoiar na criação de um CV competitivo para o mercado de trabalho. O CNE também promove, ao longo do ano, seminários e sessões de formação para promover o Europass junto dos jovens de instituições de ensino secundário, profissional e superior, o que permite que os números do Europass continuem a subir – até junho deste ano, 788 448 CV e 6290 Europass Passaporte de Línguas.

Seguir uma aprendizagem ou ter uma experiência em contexto de trabalho noutro país ainda é muito valorizado pelos jovens portugueses?

CO: Não só é valorizado pelos jovens como, cada vez mais, pelas empresas portuguesas. A participação no Programa Erasmus ou noutro projeto de mobilidade valoriza imenso os jovens portugueses. Enquanto desenvolvem a componente internacional da sua formação, os participantes adquirem conhecimentos e competências, incluindo de natureza intercultural, que elevam a sua empregabilidade, preparando-os para o mercado único de trabalho do espaço europeu e alimentando a vontade de querer viver e trabalhar além-fronteiras. E estas competências são, sem dúvida, uma mais-valia para o empregador português.

De que forma o CNE pode ajudar um jovem licenciado a entrar no mercado de trabalho? E um jovem “nem-nem”, ou seja, um jovem que não estuda, nem trabalha?

CO: O CNE preocupa-se tanto com os jovens que estão à procura do primeiro emprego, como com os jovens “nem-nem”. Nesse sentido, marcou presença, recentemente, na *Feira Internacional de Emprego*, no Porto, onde realizou análises curriculares e apresentou propostas de melhoria para os CV. O CNE participa, também, em várias conferências e promove anualmente o seminário *Hunting Jobs* para jovens à procura do primeiro emprego. Desloca-se a escolas secundárias, profissionais

e a instituições de ensino superior, e trabalha em paralelo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e com a Rede Eures.

Relativamente às empresas portuguesas, como são encaradas as vantagens da utilização do Europass? Que tipo de trabalho é realizado pelo CNE para haver uma maior sensibilização nesse sentido?

CO: Os números do Europass português revelam que, de facto, não só as empresas europeias, mas também as empresas portuguesas utilizam o documento CV Europass para o

seu recrutamento. O CNE promove as vantagens do Europass para as empresas, nomeadamente com a apresentação de uma ferramenta que permite armazenar e extrair informações a partir de uma base de dados de Recursos Humanos, facilitando a análise dos CV pelos recrutadores. Mas o nosso objetivo é melhorar e chegar a mais empresas. Nesse sentido, o CNE vai desenvolver um estudo sobre o Europass, cujos inquiridos serão, entre outros, as empresas, para perceber o que pensam acerca da iniciativa Europass.

O CV Europass é conhecido por

ser um modelo muito padronizado, mas é importante referir que é facilitador para candidaturas em massa. Os empregadores perdem menos tempo, porque localizam facilmente a informação que procuram. Os modelos que não são Europass podem ter uma aparência mais apelativa, mas muitas vezes não apresentam a informação que os empregadores procuram. O que é importante são os conteúdos e não o layout do CV, por isso aconselhamos os cidadãos à procura de emprego a adaptarem-no à oportunidade a que irão concorrer. 

TESTEMUNHOS

JOÃO CARLOS COSTA, ADMINISTRADOR DA ATEC

A ATEC – Academia de Formação tem apostado na divulgação da ferramenta CV Europass junto dos seus formandos, futuros candidatos a 1.º emprego, reforçando junto deste público a necessidade de compilarem num único documento as suas soft e hard skills. Aliás, o CV Europass é a ferramenta utilizada para apresentação dos formandos em contexto de estágio curricular junto das empresas parceiras da Academia. Para tal, muito tem contribuído a parceria com o CNE, que anualmente promove nas instalações da ATEC, em Palmela e na delegação do Porto, o seminário *Hunting Jobs – Jovens à procura do 1.º Emprego* direcionado para formandos finalistas. Neste seminário, aproximadamente 110 formandos finalistas de cursos de aprendizagem recebem informação sobre a criação do CV de forma atrativa para o empregador, como trabalhar na Europa, a importância das soft skills, entre outros assuntos, solidificando a importância das ferramentas disponibilizadas pela Europass para a procura ativa e bem-sucedida de emprego.

A vertente da Mobilidade, nomeadamente os programas de estágios europeus, tem sido outro pilar da parceria. Anualmente, a ATEC disponibiliza estágios em parceiros europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, através do Europass Mobilidade. Os nossos formandos que participam nesta formação em contexto de trabalho (estágio) noutro país europeu, têm sido naturalmente sensibilizados para a importância de registarem e certificarem as experiências, os conhecimentos e as competências adquiridas neste período, através do Europass Mobilidade e do Passaporte de Línguas Europass.

ANA RITA ABALADA, PROJETO “ECOLJOVEM XVI”, GRADUADA DO CURSO DE TÉCNICO DE BANCA E SEGUROS PELA ESCOLA DE COMÉRCIO DE LISBOA

Paris é a cidade do amor, mas tem mais do que isso. Tem pessoas fantásticas, lugares por descobrir que nem imaginávamos e, sobretudo, é um lugar que te faz sonhar. Quando me candidatei para Erasmus+, pensei que os seis meses que estive longe de tudo e de todos fossem mais fáceis de passar. Mas não é verdade, é difícil estar longe da família e amigos. Mas... hoje posso dizer que valeu a pena! Estou convicta de que foi a minha atitude perante o trabalho que me proporcionou a oportunidade de ficar a trabalhar no La Banque BCP, o meu local de estágio, após a minha mobilidade Erasmus+. Hoje em dia, é importante ter uma experiência destas no Curriculum Europass e acredito que, após a minha licenciatura, este irá ser um fator de diferenciação para poder trabalhar fora do país. O documento Europass Mobilidade e o Suplemento ao Certificado são, a este nível, claras mais-valias, quer num contexto nacional, mas também muito a nível internacional.

Posso dizer com um sorriso na cara que cada segundo, cada minuto e cada hora que estive em Paris, nunca será esquecido, pois de lá trouxe experiência profissional e pessoal, mas acima de tudo grandes pessoas e grandes amizades. Este estágio é uma oportunidade, uma experiência e, acima de tudo, um enriquecimento profissional e pessoal.



MOSTRA O QUE VALES EM TODA A EUROPA

Se ambicionas novos desafios, então apresentamos-te a forma mais prática de te orientares na Europa. Com o kit Europass, aprende a mover-te no mercado de trabalho europeu e dá-te a conhecer da melhor maneira, onde quer que estejas.

PREPARA O TEU FUTURO EM: www.europass.pt



CURRICULUM VITAE



PASSAPORTE DE LÍNGUAS



EUROPASS MOBILIDADE



SUPLEMENTO AO CERTIFICADO



SUPLEMENTO AO DIPLOMA



CENTRO NACIONAL EUROPASS

